

A investigação em História de Arte através dos livros notariais é uma tarefa árdua e morosa, mas de importância fundamental. Da nossa pesquisa, iniciada em 1992, aquando de um trabalho académico orientado pelo Dr. Manuel Joaquim Moreira da Rocha, no fundo notarial do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, compulsámos centenas de livros de notas, que nos forneceram elementos fundamentais para o conhecimento e inventariação das inúmeras obras espalhadas por Guimarães e seu termo, bem como dos artistas que as executaram durante os finais do século XVII e na centúria seguinte.

O objetivo principal deste breve trabalho é dar a conhecer alguma dessa informação conservada no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta. Trata-se essencialmente de revelar alguns contratos de obra referentes à pedraria, arte da talha e carpintaria promovidos pelo convento feminino de Santa Rosa de Lima de Guimarães. Com este inventário, podemos seguir passo a passo, as diversas fases do percurso construtivo desta instituição monástica, sem a preocupação de esgotarmos toda a documentação existente sobre o tema em estudo.

Para cada contrato de obra elaboramos um esquema regular, que poderá sofrer algumas alterações, conforme a natureza do contrato notarial e o tipo de informação que contém. Os documentos estão ordenados por ordem cronológica, seguindo-se o sumário tabeliônico, o artista ou artistas que trabalharam em parceria, o encomendador, um resumo da obra, a quantia, forma de pagamento, o prazo de execução, os fiadores, as testemunhas presentes na redacção do acto escrito e a fonte arquivística.

No final de cada registo de obra são reproduzidas as assinaturas dos intervenientes de cada contrato, facto que agradecemos à Senhora Dr^a Isabel de Sousa, directora do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e aos funcionários da mesma instituição as facilidades concedidas que tornaram possível a sua reprodução.

Um trabalho deste tipo, devido à imensidão do fundo notarial compulsado, nunca está completamente finalizado. Esperamos que as pesquisas arquivísticas a que continuamos a proceder, permitam que o futuro ofereça novos elementos que possibilitem estudar com mais pormenor as obras efectuadas neste imóvel vimaranense durante o período considerado.

Documento nºI

1727. Fev. 6

SUMÁRIO TABELIÓNICO: *"Obrigação que fizerão Manoel Fernandez da Sylva e Andre Lopes a obra do dromitorio das Freiras de Santa Rosa".*

ARTISTAS: Manuel Fernandes da Silva, mestre de pedraria, morador Atrás de S.Marcos (Braga); e André Lopes, mestre de pedraria, residente no lugar do Vale da freguesia de Adaúfe (termo de Braga).

ENCOMENDADOR: A Reverenda Madre Catarina das Chagas, priora do convento com *"as mais religiosas profesas neste dito convento deputadas para o bom governo delle ao diante assignarão em cappitulo e cappitulo fasendo a elle chamadas por som e vos de campa tangida segundo o seu bom uso e antigo costume".*

OBRA: Os mestres bracarenses comprometeram-se a fazer a obra de pedraria do dormitório, refeitório e cozinha do convento *"que he da regular observancia do Patriarcha Sam Domingos"*. Na cozinha, os mestres teriam de construir uma chaminé, conforme a planta apresentada pelas religiosas. A planta constava de *"sinco papeis que ficam rubricados por mim tabeliam com o meu breve nome que diz Costa"*. No entanto, não é mencionado o seu autor. O local a ocupar por estas dependências conventuais, seria a zona da cerca do convento, *"deste seu caminho a parte do poente contra o norte e o sul"*. O encomendador teria de dar *"os caldos ao gentar"*, aos mais de vinte oficiais que andavam na obra. O convento forneceria também toda a cal necessária, enquanto que o saibro seria extraído pelos artistas *"na serca tornando a tapar os buracos que fizerem e onde menos perda fizerem"*.

QUANTIA: Estes pedreiros bracarenses receberam antecipadamente 57\$600 réis, sendo a empreitada ajustada à braça e ao palmo.


FIADOR: A responsabilidade era suportada pelos próprios artistas.

TESTEMUNHAS: Agostinho Pereira da Silva, contador e distribuidor do juízo geral de Guimarães e Manuel António, pedreiro, morador em Guimarães. Também assistiu a este contrato o Reverendo Padre Frei António de Santa Rosa, prior no convento de S. Domingos.

LOCAL DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO: No locutório do convento de Santa Rosa.

TABELIÃO: José da Costa.

FONTE: A.M.A.P., N-818, fls.60-62.


 Frei António de Santa Rosa Prior
 Sor Catharina das Chagas Priora
 Sor Maria das Indas de sup. priora Sor Mariana Maria da
 M. da Conceição for. Anna dos S. Thomaz
 Manuel de Almeida
 Manuel de Almeida
 Manuel de Almeida

Documento nº2

1734. Abr. 19

SUMÁRIO TABELIÓNICO: *"Obrigação a uma obra de pedraria que fizeram João Moreira e outros as Relegiozas de Santa Rosa desta villa de Guimarães "*.

ARTISTAS: João Moreira Bouça, mestre pedreiro, morador no lugar da Aldeia de Real, da freguesia de S. Salvador de Moreira (termo do Porto); António Pereira, mestre pedreiro, morador na rua Direita da freguesia de Santo Ildefonso extramuros da cidade do Porto ; Domingos da Costa, mestre pedreiro, residente no lugar de São Gemil da freguesia de Santa Marinha de Vilar de Pinheiro (termo do Porto); e José Moreira da Cruz, mestre pedreiro, morador na rua de S. Dâmaso (Guimarães).

ENCOMENDADOR: A Madre Soror Águeda de Jesus Maria, priora no convento e as restantes religiosas; e *" bem assim com ellas da mesma parte porem da banda de fora das ditas grades o Muito Reverendo Padre Frei Joseph de Santo Thomas consultor do Santissimo e exprevensial da Hordem dos Pregadores e vizetador commissario deste convento de Santa Roza por comição do Muito Reverendo Padre apresentado Frei Joze de Souza consultor dos ditos Officios prior estignario geral da mesma Hordem dos Pregadores neste Reino de Portugal como tambem o Muito Reverendo Padre Frei Luis do Rozario e Freitas prior actual do convento de São Domingos desta villa e vigario deste dito convento".*

OBRA: Os mestres comprometeram-se a executar a obra da igreja e coro, que se pretendia continuar e acabar no convento. Através da descrição da empreitada, temos notícia de que a obra de pedraria da igreja já tinha sido anteriormente iniciada, ao nível dos alicerces e da porta principal, por mestres que até ao momento desconhecemos.

Na descrição da obra, é feita referência ao dormitório construído em parceria por Manuel Fernandes da Silva e por André Lopes, como atesta este extracto: *"a esquadria que for de picão meudo na melhor forma que se acha na obra do dormitorio".*

Os mestres comprometiam-se a utilizar na empreitada apenas pedra dura e boa. O encomendador obrigava-se a fornecer aos artistas a cal e o saibro, sendo este último extraído dos alicerces. Se o saibro não fosse em quantidade suficiente, os artistas mandariam tirá-lo à sua custa na cerca do convento. Por cada carro de pedra fina que o cliente mandasse buscar, os mestres pagavam 80\$000 réis.

QUANTIA: Não temos menção ao preço exacto, pois a obra foi ajustada à braça e ao palmo.

FORMA DE PAGAMENTO: No fim da obra, depois de ser vistoriada pelo arquitecto e estar de acordo com as exigências requeridas.

PRAZO DE ENTREGA: Não especifica uma data. Apenas é afirmado: "cuja obra comersaão a fazer logo assim que entre o mes de Maio primeiro vimdouro deste prezente anno e não a fazendo lhe pagarão elles mestres pedreiros toda a perda e danno que ellas religiozas por esse respeito ressesbem".

FIADORES: José Pereira, alfaiate, morador na rua de S. Dâmaso e José Ferreira Leitão, ferreiro, da rua de Santa Luzia, ambos de Guimarães.

TESTEMUNHAS: António da Costa, alfaiate, morador na rua das Molianas e João de Crasto, banheiro, vizinho do mosteiro.

LOCAL DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO: Na "grade do choro debaixo da igreja" do convento de Santa Rosa.

TABELÃO: João Dias Vieira.

FONTE: A.M.A.P., N-830, fls. 177v-179v.

[illegible]

Documento nº3

1735. Out. 16

SUMÁRIO TABELIÔNICO: "*Obrigação de obra das relegiozas Dominicas com o mestre Alexandre Pinto de Queiros e Moreira e outro*".

ARTISTAS: Alexandre Pinto de Queirós, mestre ensamblador; morador no lugar do Soutinho, da freguesia de Santo Estevão de Penso (termo de Braga); e João Moreira Bouça, mestre de obras de pedraria "*deste convento*", morador no lugar de Carvalhido, freguesia de S. Salvador de Moreira (termo do Porto).

ENCOMENDADOR: A Madre Soror Mariana da Encarnação, priora no convento e as restantes religiosas.

OBRA: Os mestres obrigaram-se a executar "*a obra de portas e cuberto de madeiras da nova igreja que se anda fazendo neste convento*". As religiosas comprometiam-se a alojar os dois mestres e os seus respectivos oficiais num quarto localizado "*nas cazas donde se recolhem os mestres pedreiros*". Quanto à alimentação dos mestres, é estipulado que fornecessem cada dia que estivessem na obra, uma ração de carne e o caldo ao jantar. Aos oficiais, as religiosas apenas dariam o caldo.

QUANTIA: 205\$000 réis.

FORMA DE PAGAMENTO: Em três prestações: uma no princípio da obra, outra no meio e a terceira no fim da obra.

FIADOR: José Ferreira Leitão, ferreiro, morador na rua de Santa Luzia. O fiador não se encontra presente no momento da redacção deste contrato.

TESTEMUNHAS: Dâmaso Ferreira e João de Crasto, bainheiros, vizinhos do mosteiro.

LOCAL DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO: Na casa da portaria do convento de Santa Rosa.

TABELIÃO: José da Costa.

FONTE: A.M.A.P., N-835, fls.56-58.

Handwritten text in cursive script, likely a legal document or contract, mentioning names like Dâmaso Ferreira and João de Crasto.

Handwritten text in cursive script, likely a legal document or contract, mentioning names like José da Costa and Dâmaso Ferreira.

Documento nº4

1735. Nov. 9

SUMÁRIO TABELIÓNICO: *"Obrigação da obra que fizerão Antonio Pereira e João Moreira mestres pedreiros ao convento de Santa Roza".*

ARTISTAS: António Pereira, mestre pedreiro, morador na Rua do Bonjardim (Porto); e João Moreira Bouça, mestre pedreiro do Lugar de Carvalhido, freguesia de S. Salvador de Moreira.

ENCOMENDADOR: Reverenda Madre Soror Mariana da Encarnação, priora do convento *"e mais deputadas do governo no fim deste publico instrumento asinadas e o Muito Reverendo Padre Superior Vigario em capita Frei João do Rozario conventual no convento de São Domingos desta villa".*

OBRA: O objectivo das religiosas, era que os mestres que andavam com a obra da igreja, coro e capela-mor, fizessem o mirante e sacristia como era de utilidade deste convento, debaixo do mesmo contrato de obrigação de obra anterior, na forma das plantas que eles tinham visto. Neste contrato, as religiosas davam a cal, enquanto que os artistas se comprometiam a fornecer o saibro. Os mestres obrigavam-se a continuar na obra até a acabarem e a trazerem consigo mais de vinte oficiais.

QUANTIA: Não temos menção ao preço exacto, pois a obra foi ajustada à braça e ao palmo.

FIADOR: A responsabilidade era suportada pelos próprios artistas.

TESTEMUNHAS: João de Crasto, bainheiro, morador em Guimarães e Diogo de Freitas, pedreiro da Cruz da Pedra .

LOCAL DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO: No locutório do convento de Santa Rosa.

TABELIÃO: Manuel Pereira da Silva.

FONTE: A.M.A.P., N-730, fls.60-61.

Fr. João de Lourenço
 Sor Mariana de Lourenço
 Sor. Catarina de Lourenço
 Sor. Anna de Lourenço
 Sor. Maria de Lourenço
 Sor. Rosa de Lourenço
 Sor. João de Lourenço
 Sor. João de Lourenço

Documento nº5

1736. Mar. 21

SUMÁRIO TABELIÔNICO: *"Contrato da obra de carpintaria das religiozas de Santa Rosa com os carpinteiros Antonio Carvalho e Antonio Queiros de Moreira (sic) digo Moreira de Queiros de Ruibaes".*

ARTISTAS: António Carvalho e António Moreira de Queirós, carpinteiros, naturais da freguesia de Ruivães, termo de Barcelos e assistentes em Guimarães.

ENCOMENDADOR: A Reverenda Madre Mariana da Encarnação, priora do convento e as *"mais deputadas do governo no fim deste publico instromento asinadas"*.

OBRA: Obra de carpintaria do mirante e da sacristia. Estas dependências foram soalhadas e forradas, e colocadas as três portas da sacristia. Toda a ferragem seria à custa dos carpinteiros.

QUANTIA: 310\$000 réis.

FORMA DE PAGAMENTO: Em três prestações: uma no início da obra, outra no meio e a terceira no fim da empreitada.

PRAZO DE ENTREGA: Com a maior brevidade possível.

FIADOR: A responsabilidade era suportada pelos próprios artistas.

TESTEMUNHAS: O Reverendo Frei Jerónimo de S. Gonçalo, prior do convento de S. Domingos e o Frei João do Rosário, subprior do mesmo.

LOCAL DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO: No convento de Santa Rosa .

TABELIÃO: Manuel Pereira da Silva.

FONTE: A.M.A.P., N-730, fls.106v-108v.

João do Rosário - Affm. de S. Gon.
 Subprior
 Sor Maria do Espírito Santo Priora
 Sor Catarina de S. Bento
 Sor Ignorância - Sor Anna de S. Maria
 Sor Joana do Espírito Santo
 Sor Maria do Espírito Santo
 An. de Canua
 secret. H. S. de An. + nome segurado

Documento nº6

1737. Abr. 16

SUMÁRIO TABELIÓNICO: *"Obrigação de uma obra das Domenicas desta villa que fizerão Antonio Pereira e outros "*.

ARTISTAS: António Pereira, mestre pedreiro, morador na freguesia de Santo Ildefonso extramuros da cidade do Porto; João Moreira Bouça, mestre pedreiro, morador no lugar do Carvalhido, da freguesia de S. Salvador de Moreira; e Nicolau Moreira, mestre pedreiro, residente na freguesia de Vila Nova da Telha (concelho da Maia) do termo do Porto.

ENCOMENDADOR: A Madre Soror Mariana da Encarnação, priora no convento e as restantes religiosas.

OBRA: Os mestres comprometeram-se a executar e acabar a obra do dormitório *"que esta principiado pela parte do sul emthe findar na igreja e as escadas conventuais que hao de ficar no mesmo dormitorio"*. O encomendador obrigava-se a fornecer aos artistas a cal, enquanto que o saibro era por conta dos mestres pedreiros.

QUANTIA: Não temos menção ao preço exacto, pois a obra foi ajustada à braça e ao palmo.

FIADORES: A responsabilidade era suportada pelos próprios artistas.

TESTEMUNHAS: João de Crasto, baíneiro e João Afonso da Costa, vizinhos do convento.

LOCAL DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO: Na casa do locutório do convento de Santa Rosa.

Documento nº7

1739. Jun. 2

SUMÁRIO TABELIÓNICO: "Obrigação de huma obra de carpintaria que fêz Antonio Moreira de Queiroz as religiosas de Santa Rosa desta villa".

ARTISTAS: António Moreira de Queirós, mestre carpinteiro, morador no lugar de Rebordele da freguesia de São Salvador de Ruivães (termo de Barcelos).

ENCOMENDADOR: A Reverenda Soror Maria de Jesus, priora do convento e as restantes religiosas.

OBRA: Os mestres ajustaram uma obra de carpintaria, que as religiosas pretendiam fazer "no dormitorio frente ao mirante do convento". O contrato esclarece quanto à obra a executar: "Primeiramente se barrotara (...) o dormitorio, além do que se acha feito com barrotes de castanho com as grusuras necessárias, conforme o comprimento delles (...). Além destes, as soleiras de sobrados, serão de boas madeiras de castanho, (...) os forros das sellas, se farão na forma dos atacamentos que se achão feitos, com suas gornições, pellos quebres e por baixo de taboa grossa, o corredor ser forrado na forma em que se acham os atacamentos com as mesmas gornições das sellas (...). A caza comua sera tambem forrada (...) as portas das sellas serão feitas de carvalho de taboa, e levarão duas almofadas cada porta e andarão em dobradiças (...). As genellás da caza comunal e as do corredor serão tambem bem feitas (...) serão lisas e de boas madeiras, bem lisas e secas e não chegando as taboas inteiras assim das mais serão bem colladas para que não abram".

O mestre encarregou-se de trazer para a obra a ferragem, fechaduras e as respectivas chaves, enquanto que o "tijollo e cal e o asentar delle sera por conta dellas rellegiozas como tambem as grades de ferro". A obra seria revista por dois mestres do mesmo officio.

QUANTIA: 200\$000 réis.

FORMA DE PAGAMENTO: 100\$000 réis, no início das obras para que o artista comprasse as madeiras necessárias para a execução da empreitada; os restantes 100\$000 réis em dois pagamentos iguais, no meio e no fim da obra.

PRAZO DE ENTREGA: Até ao fim do mês de Setembro de 1739.

FIADOR: A responsabilidade era suportada pelo próprio artista.

TESTEMUNHAS: José da Silva Ribeiro, escrevente da rua de Couros e João de Crasto, banheiro.

LOCAL DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO: No locutório do convento das Dominicas.

TABELIÃO: Jerónimo Luís Machado.

FONTE: A.M.A.P., N-787, fls.59v-61.

[illegible]

Documento nº8

1741. Out. 14

SUMÁRIO TABELIÓNICÓ: *"Obrigação de obra que fêz o Mestre Antonio Fernandes Palmeira as Relegiozas Dominicas".*

ARTISTA: Ant3nio Fernandes Palmeira, mestre entalhador, morador no lugar do Outeiro da freguesia de Palmeira (termo de Braga).

ENCOMENDADOR: A Reverenda Madre Soror Maria de Jesus, priora do convento *"com as mais rellegiozas com ella deputadas pera o bom governo delle no fim deste publico instrumento assignadas"*, e o Reverendo Padre Frei Jo3o do Ros3rio, prior no convento de S. Domingos *"como seu vigario"*.

OBRA: A obra do ret3bulo e tribuna da capela-mor da igreja, segundo a planta que lhe entregaram as religiosas. O mestre entalhador obrigava-se ainda, a colocar o ret3bulo no seu lugar com a segurança necess3ria, ficando por sua conta os pregos, restante ferragem e madeiras usadas. É estipulado que o custo das "estadas" seria por conta do mestre. No contrato é referido que o artista era *"obrigado mais alem da planta a fazer o frontal do Altar em talha pello mesmo preço que fica declarado e alem da dita obra sera obrigado a por soa conta fazer duas cardencias de emtalha para a Capppella mor com se lhe dar com ellas unicamente catorze mil e coatrocentos reis"*. Ent3o, nessa altura a obra seria vistoriada por dois mestres peritos na arte, um nomeado pelas religiosas e o outro pelo mestre. Se por ventura, *"achando se que a dita obra se acha com algum defeito tanto na sua segurança como na soa prefeição e acabamento tudo será obrigado elle dito mestre a segurar prefeioar acabar e a tudo dar satisfaçam a soa custa risco e despesa"*.

QUANTIA: 650\$000 réis. O artista receberia mais 14\$400 réis pelas duas credências.

FORMA DE PAGAMENTO: Esta quantia seria paga em três pagamentos iguais: *"o primeiro pagamento da feitura desta escriptura a coatro meses, e o segundo pagamento da feitura desta dita escriptura a outo meses e o terceiro pagamento no fim (...) do anno que se dava para a feitura desta dita obra acabada"*.

PRAZO DE ENTREGA: Um ano após a assinatura desta escritura, o mestre tinha de a dar feita e acabada, sob pena de perder 100\$000 réis.

FIADOR: A responsabilidade era suportada pelo próprio artista.

TESTEMUNHAS: João de Crasto, bainheiro e Bento Mendes da Rocha, estudante, morador na rua das Molianas (arrabalde de Guimarães).

LOCAL DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO: Na casa das grades do convento de Santa Rosa.

TABELIÃO: José da Costa.

FONTE: A.M.A.P., N- 639, fls.114-115v

Sora Maria de Jesus
 Priora
 Sora Marianna de Jesus
 F. Joas do Rosario
 Prior Vig.
 S. Maria de Jesus
 Sora Maria de Jesus
 Bento Mendes da Rocha
 João de Crasto
 José da Costa

Documento nº9

1745. Fev. 3

SUMÁRIO TABELIÔNICO: *"Obrigação de António da Cunha Correa e seu irmão de Delães as religiosas de Santa Rosa".*

ARTISTAS: Mestres entalhadores, António da Cunha Correia Vale morador no lugar do Loureiro da freguesia de S.Salvador de Delães e seu irmão Manuel da Cunha Correia morador no lugar da Barca de Nuno da freguesia de S.Miguel de *"Entre ambas as Aves"*, ambos do termo da vila de Barcelos.

ENCOMENDADOR: A Reverenda Madre Soror Maria de Jesus, priora do dito convento *"com as mais reverendas madres com ella deputadas pera o seu bom governo todas juntas e congregadas em cappitulo fazendo a ellas chamadas e convocadas per som e voz de campã tangida segundo seu bom uso e antigo costume em semelhantes actos no fim deste publico jnstromento assignadas e declaradas"*.

OBRA: Os dois mestres entalhadores são contratados para fazerem os dois altares laterais da igreja *"e mais preparos e aseos que faltavam pera a dita sua igreja a respeito de sua entalha pera que tinham mandado fazer sua planta risco e apontamentos conforme a coal planta e apontamentos (...) toda a dita obra a coal sera feita perfeita e acabada com todo o primor da arte segura e asentada nos seus sitios"*. Quando os mestres montassem a estrutura retabulística na igreja as religiosas comprometiam-se *"a dar casas a elles mestres pera estarem e dormir e concorrerem lhe com huma reça de prato cada dia ao gentar (...) se vivendo elles mestres nas casas que ellas lhe darem porque querendo elles hir viver a outra parte antam não serem obrigadas ellas relegiozas a dita reça"*.

QUANTIA: 500\$000 réis.

FORMA DE PAGAMENTO: O montante seria pago no final da empreitada, depois de mestres da arte verificarem que se encontrava nas condições acordadas.

PRAZO DE ENTREGA: Um ano após a assinatura desta escritura.

Documento nº10

1746. Nov. 14

SUMÁRIO TABELIÓNICÓ: "*Obrigaçõ de obra que fizerão Manoel da Costa e Manoel Ferreira de Braga as Dominicas*".

ARTISTA: Manuel da Costa e Manuel Ferreira, mestres carpinteiros, moradores na rua dos Pelames da cidade de Braga.

ENCOMENDADOR: A Madre Soror Francisca de Jesus, priora juntamente com as restantes religiosas dominicas.

OBRA: Ao mesmo tempo que se realizavam obras de pedraria durante o ano de 1746, no convento das Dominicas, as religiosas puseram a lanços uma obra de carpintaria, arrematada pelos mestres carpinteiros bracarenses. A nova obra de carpintaria seria feita à semelhança dos emadeiramentos do dormitório grande. Somente os sobrados seriam "*bem juntos de macho e femia e não como os do dito dormitorio*". Os carpinteiros teriam de arrecadar à sua custa as despesas inerentes da madeira e dos pregos, enquanto que as ferragens, chumbo, tijolo e a telha seriam por conta das religiosas. As casas velhas, a demolir, seriam por conta dos mestres, enquanto que a madeira que daí se retirasse ficaria para o convento.

Acerca do alojamento e alimentação dos dois mestres e dos seus oficiais, era estipulado que: "*querendo elles mestres e seus ofesiaes recolherem ce nas cazas do convento donde se recolhe mais mestres pedreiros o poderam fazer e não querendo recolher ce nas ditas cazas entam se recolheram onde lhes parecer sem ellas religiosas neste cazo serem obrigadas a dar lhe cazas algumas nem a dar lhe sustento algum e so sim o caldo a estes e ofesiaes que trouxerem ao gentar*".

Neste extracto elucidativo, podemos novamente reparar, que na mesma altura além da obra de carpintaria, se procedia a obras de pedraria por vários mestres pedreiros. No estado actual dos nossos conhecimentos, desconhecemos quer o nome, quer a proveniência geográfica destes mestres pedreiros referidos no manuscrito.

QUANTIA: 300\$000 réis.

PRAZO DE ENTREGA: Um ano, sob pena de os carpinteiros perderem 20\$000 réis. Se a obra não estivesse de acordo com a planta e os apontamentos apresentados pelo encomendador, seria demolida à "*custa e risco*" dos carpinteiros.

Documento nº 11

1776. Nov. 30

SUMÁRIO TABELIÔNICO: *"Contrato e obrigação de obra que fazem as religiosas de Santa Rosa desta villa com José Antonio da Cunha da mesma".*

ARTISTA: José António da Cunha, mestre entalhador, morador na rua Nova de Santo António (Guimarães).

ENCOMENDADOR: A Madre Soror Lutgarda Josefa da Apresentação, priora juntamente com as restantes religiosas dominicas.

OBRA: O artista comprometeu-se a construir a caixa do órgão de tubos destinada a albergar o conjunto organológico, este último formado pelos foles, sistema mecânico e tubaria. Segundo os apontamentos, a caixa ostentaria uma grande variedade de elementos decorativos em talha dourada. Além da caixa, o mestre obrigava-se a fazer *"a baranda e bacia do órgão (...) conforme os riscos que assignarão neste auto, e que ficam em poder do sobredito"*. Na descrição dos apontamentos faz-se referência ao mestre organeiro: *"no lugar donde se achão os instrumentos musicos levara huma figura asentada conforme a determinação que deu o mestre organeiro"*.

QUANTIA: 116\$000 réis.

FORMA DE PAGAMENTO: 58\$000 réis, no acto da escritura e o restante no fim da obra, depois de vistoriada *"por quem determinarem as mesmas religiosas"*.

PRAZO DE ENTREGA: Até ao mês de Junho de 1777.

FIADORES: Pedro Antunes, mestre carpinteiro, morador na rua da Madroa (Guimarães) e Vicente José de Carvalho morador no lugar da Calçada da freguesia de Santa Eulália de Fermentões.

TESTEMUNHAS: Jerónimo Caetano de Almeida morador na rua de Santa Maria e Manuel Lopes, cutileiro, morador na rua Travessa.

LOCAL DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO: Convento de Santa Rosa.

TABELIÃO: José Borges de Azevedo.

FONTE: A.M.A.P., N-1005, fls.32-34v.

[illegible]

Observações

1. Para o documento nº 1 ver OLIVEIRA, António José de; OLIVEIRA, Lígia Márcia Cardoso Correia de Sousa - "Artistas bracarenses que trabalharam em Guimarães e seu termo no século XVIII", in *Mínia*, 3º série, nº 5, Braga, ASPA, 1997, pp.164-167; *idem* - " Mestres pedreiros portuenses em Guimarães (1734-35): sua actividade no convento de Santa Rosa de Lima", in *I Congresso sobre a Diocese do Porto - Tempos e Lugares de Memória, Homenagem a D. Domingos de Pinho Brandão*, Actas, Porto, 1998 (no prelo).

2. Os documentos nºs 2 e 4 foram publicados na íntegra por OLIVEIRA, António José de; SOUSA, Lígia Márcia Cardoso Correia de - *A Arte e os Artistas em Guimarães no século XVIII*, Porto, 2 vols., 1993, Seminário de História de Arte em Portugal orientado pelo Dr. Manuel Joaquim Moreira da Rocha, no âmbito da Licenciatura em Ciências Históricas da Universidade Portucalense, (dact.); OLIVEIRA, António José de; OLIVEIRA, Lígia Márcia Cardoso Correia de Sousa - " Mestres pedreiros portuenses em Guimarães (1734-35): sua actividade no convento de Santa Rosa de Lima...". Para os documentos nº 2 e 4 ver *idem* - " A obra de talha do retábulo de Santo António da igreja de S. Francisco de Guimarães (1719-1723) ", sep. *Museu*, nº 8, IV série, Porto, Círculo Dr. José Figueiredo, 1999, pp.184-186; MORAES, Maria Adelaide Pereira de - *Guimarães, Terras de Santa Maria*, 1978, p.16.

3. Os documentos nºs 5 e 7 foram parcialmente publicados por OLIVEIRA, António José de; SOUSA, Lígia Márcia Cardoso Correia de - *A Arte e os Artistas em Guimarães no século XVII...*. Para o documento nº 5 ver CALDAS, Padre António José Ferreira - *Guimarães: apontamentos para a sua história*, 2ª edição, Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães / Sociedade Martins Sarmento, 1996, p. 334 (a 1ª edição data de 1881).

4. O documento nº 8 foi publicado na íntegra por BRANDÃO, D. Domingos de Pinho - *Obra de talha dourada, ensamblagem e pintura na cidade do Porto e na diocese do Porto*, vol. 3, Porto, 1986, pp. 401-406. Para este documento ver CALDAS, Padre António José Ferreira - *obra cit.*, p.335; GONÇALVES, Flávio - "A talha na arte religiosa de Guimarães" in *Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*, Actas, vol. 4, Guimarães, 1981, pp. 349-350, nota nº 63; OLIVEIRA, António José de; OLIVEIRA, Lígia Márcia Cardoso Correia de Sousa - "Artistas bracarenses que trabalharam em Guimarães e seu termo no século XVIII...", pp.176-177; OLIVEIRA, António José de; SOUSA, Lígia Márcia Cardoso Correia de - *A Arte e os Artistas em Guimarães no século XVIII...* .

5. Para o documento nº 9 ver CALDAS, Padre António José Ferreira - *obra cit.*, p. 335; MORAES, Maria Adelaide Pereira de - *obra cit.*, p.16; GONÇALVES, Flávio - *obra cit.*, p. 350, nota nº 64; OLIVEIRA, António José de; OLIVEIRA, Lígia Márcia Cardoso Correia de Sousa - "Mestres pedreiros portuenses em Guimarães (1734-35): sua actividade no convento de Santa Rosa de Lima...".

6. O documento nº10 foi parcialmente publicado por OLIVEIRA, António José de; SOUSA, Lígia Márcia Cardoso Correia de - *A Arte e os Artistas em Guimarães no século XVIII...* . Para este documento ver OLIVEIRA, António José de; OLIVEIRA, Lígia Márcia Cardoso Correia de Sousa - "Artistas bracarenses que trabalharam em Guimarães e seu termo no século XVIII...", pp. 181-182; *idem* - "Mestres pedreiros portuenses em Guimarães (1734-35): sua actividade no convento de Santa Rosa de Lima...".

7. Para o documento nº11 ver BRAGA, Alberto Vieira - *Curiosidades de Guimarães*, vol.11, Guimarães, 1948, p. 46; GONÇALVES, Flávio - *obra cit.*, p. 361.